



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Alterações Fisiológicas Dos Recém-Nascidos De Mães Com Infecção Por Covid-19

Autores: PATRICIA CAMARGO (INSTITUTO DA CRIANÇA-HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE SÃO PAULO), THAIS LEITE, CARLA TRAGANTE, PATRICIA MATOS, ANDRESSA MENDES

Resumo: Introdução: A adaptação extrauterina para o recém-nascido (RN) é um período crítico, porém com a pandemia pela Covid-19, tornou-se mais desafiador, principalmente em relação às alterações dos sinais vitais (SSVV). Objetivo: Avaliar as alterações fisiológicas dos RN de mães com infecção e suspeitas por COVID-19. Método: Coorte composta por RN cujas mães foram suspeitas ou confirmadas para a Covid-19 no período de abril a novembro de 2020. Excluídos os RN que foram a óbito nas 24 horas de vida e diagnóstico de cardiopatia. Os SSVV avaliados foram temperatura axilar (ToC), saturação de oxigênio (satO2) e frequência cardíaca (FC). A avaliação foi verificada nas primeiras 72 horas de vida do RN. Após o nascimento o RN permanecia com oximetria contínua. A avaliação dos SSVV era realizada a cada três horas. Resultados: Participaram do estudo 149 RN, sendo que em 2 (1,3%) houve resultado positivo para a Covid-19, porém a evolução dos RN não foi diferente dos demais. Entre as mães, 67 (45,0%) testaram positivas para Covid-19. O sexo predominante dos RN foi o feminino em 79 (53,0%), dentre eles, 115 (77,2%) tiveram peso maior que 2.000 gramas e 105 (70,4%) com idade gestacional acima de 35 semanas. Quanto às alterações dos SSVV observou predomínio de bradicardia (FC abaixo de 100) em 49 (37,4%) dos RN, queda de saturação (satO2 menor de 80%) em 35 (26,8%), hipotermia (ToC abaixo de 36,0) em 19 (25,1%). Comparando os RN, cujas mães testaram positivo para Covid-19 (grupo exposto) em relação a que testaram negativo (grupo controle) verificou que não houve significância estatística entre as 24 e 72 horas de vida do RN, entretanto o grupo exposto teve um risco maior de apresentar bradicardia (RR=1,57) e queda de saturação (RR=1,20) em relação ao grupo controle. Na comparação entre as 48 e 72 o risco para desenvolver bradicardia manteve-se maior nos RN de mães com Covid-19 positivas, nas 48 horas (RR=1,88) e 72 horas (RR=1,25). Conclusão: O enfermeiro deve garantir uma qualidade assistencial aos RN filhos de mães com Covid-19 e avaliar as alterações dos SSVV é de suma importância para um bom prognóstico do RN.